

# OS SIGNIFICADOS DO TRABALHO PARA A JUVENTUDE TRABALHADORA

2017

**Lucian da Silva Barros**

Psicólogo – Universidade Católica de Santos, Brasil.

Especialista em Orientação Profissional e Carreira – Instituto Sedes Sapientiae, Brasil.

Especialista em Ética, Valores e Cidadania na Escola – Universidade de São Paulo, Brasil

Professor de educação profissional – Senac São Paulo, Brasil.

E-mail de contato:

[lucian.barros@hotmail.com](mailto:lucian.barros@hotmail.com)

---

## RESUMO

O presente artigo objetiva compreender os significados que os jovens atribuem ao trabalho, tendo como base três contextos interdependentes: o emprego, a profissão e a carreira profissional. Foi possível compreender que a forma como os jovens percebem o mundo do trabalho está diretamente ligada a percepção que estes têm do seu emprego atual como jovens aprendizes. O trabalho é percebido como uma instância necessária a vida e a sobrevivência em sociedade. O emprego surge então como uma ponte para este acesso, uma vez que é o lugar no qual o jovem pode vender sua força de trabalho em troca de um salário. A profissão aparece para os jovens como o único elemento em que é possível uma escolha. Já a carreira seria para estes a consolidação da profissão ao longo do tempo. Foi possível perceber que o trabalho ocupa a centralidade de interesses e a forma como os sujeitos pesquisados percebem e constroem seus projetos de carreira estão estreitamente ligados à construção de si mesmos, de suas identidades e aparecem como pontos significativos em seus projetos de vida.

**Palavras-chave:** Juventude, trabalho, carreira profissional.

Copyright © 2017.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



## INTRODUÇÃO

O trabalho é um fenômeno social e configura parte essencial na vida dos seres humanos, uma vez que lhes possibilita status e os liga à sociedade. As transformações recentes no mundo do trabalho agravaram bastante as dificuldades já tradicionais para o ingresso no mercado de trabalho, remetendo os jovens a ocupações e funções vulneráveis, isso quando não ao próprio desemprego. Esta inserção dos jovens no mundo do trabalho ocorre muitas vezes em decorrência da situação de pobreza e vulnerabilidade em que se encontram suas famílias e surge como uma forma de garantir a sobrevivência deste núcleo familiar.

No Brasil, historicamente, a participação do jovem como mão de obra trabalhadora tem se mostrado de grande importância. Neste contexto e a partir de diversas discussões e avanços na construção dos direitos dos jovens foram criadas políticas públicas com o objetivo de inserir os jovens no mercado de trabalho garantindo sua educação e desenvolvimento profissional. Dentre estas políticas destaca-se a Lei nº 10.097 de 19 de dezembro de 2000, conhecida como a Lei da Aprendizagem.

Segundo o Manual da Aprendizagem: o que é preciso saber para contratar o aprendiz (BRASIL, 2009), elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, a aprendizagem se caracteriza como a formação técnico-profissional ministrada ao adolescente ou jovem, segundo as diretrizes e bases da legislação da educação em vigor, implementada por meio de um contrato de aprendizagem. Esta definição se encontra presente no artigo nº 62 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que prevê entre os artigos nº 60 a 69 a aprendizagem como um direito, dando-lhe tratamento alinhado ao princípio da proteção integral à criança e ao adolescente.

Ao proibir o trabalho aos menores de 16 anos, a Constituição de 1988 ressaltou a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho na condição de aprendiz a partir dos 14 anos. Ainda segundo o Manual da Aprendizagem (BRASIL, 2009), a aprendizagem é um instituto que cria oportunidade tanto para o aprendiz quanto para as empresas, pois prepara o jovem para desempenhar atividades profissionais e ter capacidade de discernimento para lidar com diferentes situações no mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, permite às empresas formarem mão-de-obra qualificada, cada vez mais necessária em um cenário econômico em permanente evolução tecnológica.

A partir deste contexto percebeu-se a relevância de investigar os aspectos relacionados a inserção do jovem no mercado de trabalho por meio dos programas de aprendizagem profissional previstos na lei. A partir da premissa de que esta é uma realidade presente em todo o país, partimos da percepção de que a lei garante o acesso do jovem ao trabalho, garantindo também sua educação

até a conclusão do ensino médio e ainda um curso de preparação profissional na área em que o jovem atua, segundo as ocupações existentes da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Porém, esta mesma lei não prevê estratégias que garantam a continuidade do jovem no mercado de trabalho, após a conclusão do programa, e nem promove ações que visem compreender como esta inserção ocorre de fato e se possibilidade o real desenvolvimento dos jovens.

Este estudo tem como objetivo investigar os significados atribuídos pelos jovens ao trabalho, destacando as proximidades e distanciamentos que estas podem ter com o seu emprego atual (de jovem aprendiz), a escolha da profissão (que já realizaram ou não) e ainda a construção de uma carreira profissional que lhes seja satisfatória. Para tanto buscou-se inicialmente compreender o contexto do mundo do trabalho em que os jovens estão inseridos, partindo posteriormente para uma análise de aspectos referentes a juventude e a escolha profissional. O instrumento aplicado na pesquisa, permitiram que as percepções dos jovens fossem analisadas por meio de suas falas, considerando seu emprego atual e suas projeções de vida e de futuro.

## **1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1. Considerações sobre o trabalho e o mundo do trabalho**

Segundo o dicionário Houaiss (2009), a palavra trabalho traz como uma de suas definições “conjunto de atividades, produtivas ou criativas, que o homem exerce para atingir determinado fim” (p. 1861). A definição ainda destaca a possibilidade destas atividades serem manuais ou mesmo intelectuais, sendo que o trabalho pode ser “qualquer obra realizada (manual, artística, intelectual etc.); empreendimento, realização“ (p. 1861).

A etimologia da palavra trabalho vem do vocábulo latino tripaliare, do substantivo tripalium – aparelho de tortura ao qual eram atados os condenados ou que servia para manter presos os animais difíceis de ferrar. Daí a associação do trabalho com tortura, sofrimento ou labuta (ARANHA e MARTINS, 1986). A concepção de trabalho sempre esteve predominantemente associada a uma visão negativa. Ainda na Bíblia, Adão e Eva viviam felizes até que o pecado provocou sua expulsão do Paraíso e a condenação ao trabalho para a própria sobrevivência (ARANHA e MARTINS, 1986).

O significado e a natureza última do trabalho nos oferece uma situação ideal para entender a dimensão e a importância do trabalho nas sociedades ocidentais. Como indica Alvaro (1992), o trabalho continua se constituindo como um dos nexos principais entre as metas individuais e os objetivos coletivos, daí sua importância para a compreensão das sociedades contemporâneas.

O trabalho possui, portanto, um caráter histórico e cultural, ou seja, o significado do trabalho está estritamente vinculado à situação sócio-histórica, pois a história do trabalho é a própria história

da humanidade. Ao transformar a natureza para conseguir dela meios de sobrevivência, o ser humano transforma a si mesmo. Os instrumentos e ferramentas utilizados neste trabalho, configuram-se como uma própria extensão de si, trazendo a esta ação transformadora um caráter ainda mais significativo. Trabalho e Homem são então duas instâncias indissociáveis. É no processo de transformação da natureza e nas relações que estabelece com os outros dentro deste processo, que o homem sente satisfação com o que faz, e é nesse momento que começa a perceber como ele se modifica com o trabalho que realiza. De acordo com Pereira (2003):

A partir do trabalho, o homem não somente se constrói como, também, cria relações com os outros homens. Nesse processo único, os homens se reconhecem como tal, enquanto trabalhadores, cidadãos. Portanto, o trabalho como atividade humana, como constituição de si mesmo ou como produção material, propicia o caminhar lado a lado das construções concretas e intelectuais. Deste modo, todo e qualquer trabalho contribui para a estruturação do psiquismo e existência humana. Ao construir o meio social em que vive, as condições de sua existência e a si mesmo, o homem proporciona o progresso, o crescimento socioeconômico. Proporciona ainda a reelaboração de necessidade e valores (p. 278).

A centralidade do trabalho é conceito desenvolvido por Dubin (1976) e operacionalizado por outros pesquisadores. A centralidade e a importância do trabalho são determinadas pelas funções que este desempenha para os indivíduos, grupos e sociedades. O debate da centralidade ou não da atividade laboral é abordado atualmente, fazendo referência às funções psicossociais que o trabalho cumpre e por conta disto, das disfunções que este gera quando não procede ou quando acontece de forma precária.

Compreende-se como mercado de trabalho a oferta e demanda de emprego em determinada área ou setor da economia. Em linhas gerais o mercado de trabalho configura-se pela compra e venda da força de trabalho, o qual exige do trabalhador além do seu tempo, o emprego de suas forças físicas e intelectuais. O conceito de mundo do trabalho incorpora em si o mercado de trabalho e amplia seu alcance de compreensão. O mundo do trabalho diz respeito a compreensão das relações de trabalho e produção, os aspectos que envolvem a alienação do trabalhador, a busca por sentido e satisfação nos processos de trabalho, entre outros aspectos.

Atualmente a noção de trabalho figura simultaneamente como uma forma de distribuição de renda da sociedade e, sobretudo, de garantia de dignidade humana e de direitos, tal como figura na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Hobsbawm (2000) destaca que a luta de trabalhadores operários por direitos trabalhistas promoveu a extensão da reivindicação para a luta por Direitos Humanos mais amplos. No Brasil, essa noção dos direitos de trabalho constituiu-se principalmente relacionada com sua modalidade de emprego, regida por uma relação específica de

contrato que atribuiu direitos e deveres a empregados e a empregadores, o que ainda mantém relativamente à margem modalidades de prestação de serviços, trabalhos informais e ocupações precárias.

De acordo com Pochmann (2000), os jovens enfrentam dificuldades adicionais para encontrar trabalho e nele se manterem, uma vez que além de inexperientes, encontram poucas oportunidades. Isso fica significativamente mais grave entre jovens pobres, pois eles são impelidos a precipitar a ocupação de um posto de trabalho para obter uma renda a fim de sustentar as despesas familiares ou a própria sobrevivência, o que costuma comprometer a possibilidade de formação escolar e de maior qualificação profissional, as quais adiante provavelmente contribuiriam para a seqüência de sua carreira de trabalho.

A dualidade e segmentação do mercado de trabalho têm penetrado na vida social, gerando uma sociedade essencialmente dualizada, segmentada e precarizada. Se por um lado observa-se uma maior parte da população pouco qualificada, e que não ocupa os postos de trabalho existentes, por outro encontra-se uma menor parcela superqualificada, que também não se encaixa nestas vagas.

Ainda quanto aos jovens, é possível dizer que a crise e a estrutura social conseqüente da mesma, os têm colocado em uma situação de dependência dos adultos prolongada, de precariedade sistemática e de marginalidade com respeito ao mercado de trabalho, que é crucial para sua existência e para o desenvolvimento positivo de suas identidades. Tudo isto, tem ocasionado uma alteração considerável do processo normal de socialização, gerando um número significativo de processos socializadores diferentes e diferenciados. A crise do modelo de acumulação do sistema capitalista está criando dificuldades cada vez maiores para a ocupação do mercado de trabalho e desta forma, a linearidade da relação juventude-trabalho-emancipação-adulterez fica precarizada de maneira irreversível.

Isto ocorre, fundamentalmente, pelo fato que o trabalho continua sendo considerado como categoria central, um eixo nuclear na experiência individual e social das pessoas. Neste sentido, o fato de o sujeito não poder desenvolver uma atividade laboral minimamente estável ou realizá-la de forma ainda que precária, seja qual for sua modalidade, traduz-se em uma série de problemas de grandes conseqüências.

Estas limitações e obstáculos que enfrentam grande parte dos jovens se referem e procedem essencialmente de sua relação com o mundo do trabalho. A sociedade outorga o status de adulto (independência) àquelas pessoas que têm a possibilidade de transformar sua força de trabalho em uma compensação econômica que, em conseqüência, possibilite sua emancipação e autonomia. Ou seja, aquelas pessoas que contam com um emprego. Neste sentido, as críticas às condições socioeconômicas da atualidade, continuam situando a adolescência numa posição social de marginalização e precariedade crescentes, de resultados cada vez mais preocupantes e inesperados.

Se o acesso ao mundo do trabalho está bloqueado para muitos por diversas razões, como uma situação indefinida de inserção plena dos jovens na sociedade, pode gerar toda uma série de fenômenos de consequências negativas para a integração dos mesmos. Ou seja, a impossibilidade em desempenhar uma atividade laboral pode levar o adolescente a condições precárias das quais decorrem o desenvolvimento de trajetórias que conduzem à desestruturação e à deterioração da identidade de determinados grupos de jovens.

Como demonstraram Alvaro (1992), Banks e Ullah (1988) e Vala (1989) entre outros, em seus estudos, os adolescentes em situação de desemprego ou com trabalhos precários apresentam um mal-estar psicológico, uma sensação de vazio como nos estudos e pesquisas de Damon (2008) e insatisfação com a vida. Os adolescentes desempregados, em maior medida, desenvolvem pensamentos negativos e sentimentos de fracasso, frustração, inferioridade, impotência, insegurança. Além disso, experimentam uma situação de desorientação existencial, de desencanto, de vulnerabilidade pessoal e social, e muitas vezes, este contexto os leva ao isolamento e ao desvinculo social, a não participação e o que é pior, os conduz a comportamentos negativos (AGULLÓ, 1997).

## **1.2. Juventude e escolha profissional**

De acordo com D'Aurea-Tardeli (2011), a adolescência é um tema complexo e muitas vezes difícil de ser abordado. Ora encarada como um período de transição permeado de dilemas e problemáticas, ora vista como uma das melhores fases da vida humana, esta é, sem dúvida, uma etapa muito importante do desenvolvimento humano, na qual o tornar-se adulto parece algo inevitável.

Para esta autora, existem inúmeras tentativas de se definir o conceito de adolescência, embora nem todas as sociedades concordem com sua existência. Cada cultura possui uma forma distinta de demarcar esse momento, baseando-se em fatores, como crenças religiosas, estilos de vida, entre outros. É possível dizer que a adolescência é um período do ciclo vital, caracterizado por profundas mudanças, de ordem física, social e psicológica.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) define esta fase como característica dos doze aos dezoito anos de idade, na qual crianças e adolescentes são sujeitos de direitos. Estes detêm o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, os quais devem ser sempre preservados.

A adolescência, por sua vez, pode ser tomada como uma atitude cultural, ou postura do ser humano durante uma fase de seu desenvolvimento, que reflete as expectativas da sociedade sobre este grupo. Nesta visão, a adolescência surge como um papel social, como um processo de

passagem percorrido pelo indivíduo entre o período das atividades infantis e a sua plena integração ao grupo produtivo e reprodutor.

A escolha profissional pode ser considerada, no contexto das sociedades ocidentais industrializadas, como um momento determinante na vida de todo ser humano. Escolher uma profissão parece ser o fator que determinará boa parte do futuro de uma pessoa, sendo aquilo que a guiará por caminhos específicos e a diferentes tipos de vida e modos de viver. A escolha profissional é na maioria das vezes realizada ao final do ensino regular (ensino médio) e une-se a outros fatores de mudança (físicas, sócias e psíquicas) que o jovem adolescente também precisa lidar e assimilar a sua vida. A descoberta da sexualidade, a identificação com o grupo de pares, as novas relações estabelecidas com pais e figura de autoridade, entre tantas outras questões, são marcas da juventude que se unem a busca de um espaço no mundo e na sociedade, na qual a escolha de uma profissão exerce papel fundamental.

Desta forma vê-se que o jovem parece não se sentir preparado para escolher, ou mesmo realiza escolhas pouco refletidas (ajustadas a realidade), uma vez que há uma pressão exercida pelo meio exterior, na qual é cobrado dos jovens sucesso e realizações constantes. É a sociedade que impõe ao jovem a hora de escolher uma profissão, cabendo a ele decidir dentre as possibilidades apresentadas aquela que melhor se encaixe, as suas condições, ao seu modo de ser, gostos pessoais e expectativas para o futuro. A família, a escola e outras instituições que o jovem transita no dia a dia, não parecem prepara-lo adequadamente para este momento de escolha e muitas vezes apenas exercem uma função de cobrança ou de legitimação daquilo que o jovem escolhe – se será bom ou não para ele.

Não por caso os estudos e pesquisas sobre esta área de atuação vem crescendo nos últimos tempos, profissionais e pesquisadores se debruçam para tentar compreender as motivações que levam os jovens a escolher determinadas profissões em detrimento de outras. Frente a uma realidade do mundo do trabalho cada vez mais diversa, dinâmica e fluída, na qual profissões surgem e somem todos os dias, parece que escolher uma ocupação nunca foi tão complicado.

Para Bohoslavsky (1998), a identidade profissional é um aspecto da própria identidade da pessoa, a qual surge de uma contínua interação entre fatores internos e externos. Tal escolha representa um momento de reflexão, de decisão, onde o que está em jogo é todo um futuro ainda desconhecido, o que pode ser um fator gerador de angustia, principalmente frente a tantas e diversas opções, que parecem confundir ainda mais aqueles que necessitam realizar tal escolha.

Para este autor quando uma pessoa pensa em seu futuro, ela nunca o faz de forma despersonalizada. Ao escolher uma forma de se envolver no mundo do trabalho bem como a atividade que vai desenvolver, a pessoa mobiliza imagens que adquiriu durante sua vida. Assim, ao pensar em profissões específicas, o indivíduo esta expressando que “Quer ser como tal pessoa, real ou imaginada, que tem tais e quais possibilidades ou atributos e que supostamente, os possui

em virtude de posição ocupacional que exerce. Ao pensar numa profissão, a pessoa mobiliza uma imagem que foi construída a partir de sua vivência por meio de contatos pessoais, de exposição à mídia, de leituras, de ouvir dizer, realizando desta forma uma transposição das experiências de outras pessoas para si.

Segundo Bohoslavsky (1998), o processo de constituição da identidade profissional ocorre desde a infância, a partir das inúmeras identificações que o indivíduo irá realizando durante sua história de vida com adultos significativos que desempenham papéis profissionais. Essas identificações vão sendo incorporadas à personalidade tornando-se próprias. Das gratificações ou frustrações com esses profissionais significativos, nas relações atuais e passadas, se constituirá o tipo de relação com o mundo adulto em termos profissionais e a formação do ideal de ego, ou seja, é a partir do que se admira e deseja e do que se rejeita que surgirão as expectativas a respeito de si mesmo e as aspirações do modo de ser que se quer alcançar.

Segundo apontado por Krawulski (1998), “a escolha profissional configura-se como um processo que inevitavelmente remeterá os jovens à sua inserção em uma realidade multiprofissional e em um mercado de trabalho em constante transformação”. Esta escolha representa nos dias de hoje, um momento de reflexão, de decisão, onde o que está em jogo é todo um futuro ainda desconhecido, o que pode ser um fator gerador de angústia, principalmente frente a tantas e diversas opções, que parecem confundir ainda mais aqueles que necessitam realizar tal escolha. Escolher uma profissão traz à tona a existência de inúmeros valores, as vezes ainda pouco conhecidos pelos jovens, mas que serão determinantes em suas escolhas.

Escolher uma profissão significa, em sentido mais amplo, escolher a atividade laboral à qual será dedicada boa parte da vida futura. Neste sentido, a escolha profissional nos remete ao conceito de trabalho enquanto categoria que constitui a mediação entre o indivíduo e a sociedade e, através dela, a concretização das determinações individual e social presentes nesta escolha. (KRAWULSKI,1998)

## **2. METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, tendo como delineamento o estudo de campo. Segundo Gil (2010) a pesquisa qualitativa responde, no campo das ciências humanas e sociais, a questões muito particulares, pois se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Este tipo de pesquisa trabalha com dados subjetivos, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, opiniões, fenômenos, hábitos, entre outros aspectos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.



Com relação à pesquisa exploratória, o autor destaca que esta tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema proposto, tornando-o mais explícito e com vistas à construção de hipóteses. O planejamento deste tipo de pesquisa tende a ser bastante flexível, pois o mais importante é considerar os diversos aspectos relativos ao fato ou mesmo fenômeno que se está estudando.

O autor aponta que a coleta de dados em uma pesquisa exploratória pode ocorrer de diversas maneiras, sendo possível identificar: estudos de casos, pesquisas bibliográficas e até levantamentos de campo. Tem ainda como objetivo a análise de exemplos que estimulem a compreensão sobre determinado assunto pouco explorado.

Foi escolhida a modalidade de um estudo de campo, pois este, segundo Gil (2010), procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade.

## **2.1. Objetivo geral**

O objetivo desta pesquisa é o de compreender os significados que os jovens atribuem ao trabalho, tendo como base três contextos interdependentes: o emprego, a profissão e a carreira profissional. A pesquisa visa investigar a relação entre os jovens e o mundo do trabalho, levando em consideração sua inserção neste por meio de uma política pública.

## **2.2. Objetivos específicos:**

- Analisar como jovens trabalhadores concebem o mundo do trabalho;
- Investigar os significados atribuídos ao trabalho, diferenciando emprego, profissão e carreira;
- Conhecer suas perspectivas de futuro e os aspectos relacionados a sua permanência no mercado de trabalho.

## **2.3. Sujeitos**

Participaram desta pesquisa 20 jovens, todos trabalhadores em situação de primeiro emprego, matriculados em um Programa de Aprendizagem. Os jovens são residentes na cidade de São Paulo, de ambos os sexos, sendo 11 meninas e 9 meninos, com idades entre 16 e 20 anos. Os jovens são alunos do ensino médio em escolas públicas no período noturno (com exceção de 3 jovens que já

concluíram o ensino médio). Em sua grande maioria, pertencentes às classes pobres e residentes em regiões de altos índices de vulnerabilidade socioeconômica.

Todos os jovens atuam como aprendizes em empresas do ramo comercial (rede de supermercados ou lojas de roupas), realizando o curso de aprendizagem em uma instituição formadora, parceira da empresa. A carga horária de trabalho semanal dos jovens é de 26 horas, divididas entre 18 horas na empresa (3 vezes por semana) e 8 horas na instituição formadora (2 vezes por semana), em dias alternados.

#### **2.4. Instrumento e coleta dos dados**

A fim de cumprir com os objetivos deste trabalho, a coleta dos dados foi realizada durante as aulas do Programa Aprendizagem em uma instituição formadora, com a turma já referida. Foi utilizado como instrumento de pesquisa uma atividade seguida de discussão, aplicada aos sujeitos no contexto de um módulo intitulado Formação Cidadã: Trabalho e Emprego, o qual tem por objetivo possibilitar aos jovens a adoção de uma postura profissional compatível com o mundo do trabalho, preservando sua identidade e respeitando as exigências do ambiente corporativo. Na época da coleta dos dados a turma encontrava-se no terceiro mês de curso e já apresentava uma boa interação entre si e com o pesquisador, que também era o docente responsável por esta turma na instituição.

O instrumento utilizado constitui-se de uma atividade intitulada Dicionário. Nesta atividade, sem nenhuma preparação prévia realizada em sala, foi solicitado aos jovens que individualmente escrevem-se da maneira que entendiam uma definição para as seguintes palavras: trabalho; emprego; profissão e carreira. Foi indicado aos jovens que buscassem compreender a diferenças e semelhanças que estas palavras poderiam ter entre si, e ainda o que cada uma delas poderia significar. Não foi estabelecido nenhum tipo de restrição quando ao tamanho da definição, mas que apenas deveria traduzir a compreensão dos jovens.

A discussão que seguiu foi baseada na leitura das definições, alguns jovens leram a definição escrita e a sala foi estimulada a pensar nas semelhanças existentes no texto de cada um deles. Após foram trazidos aos jovens alguns dicionários, nos quais puderam buscar as definições institucionalizadas dos conceitos, para que assim pudessem ainda ver o que havia de comum e diferente nas palavras, mas sem poder alterar a primeira definição. Sendo que para esta pesquisa, foi considerada a escrita dos jovens antes das discussões. A atividade e a discussão tinham por objetivo estimular os jovens a pensar sobre o mundo do trabalho e seus aspectos constituintes. Como complemento ainda foram exibidos um trecho do filme Tempos Modernos (1930) e um vídeo intitulado A História do Trabalho (2010), disponíveis no Youtube.

## 2.5. Procedimentos de análise

Por se tratar de um estudo que busca apreender o que um determinado grupo social concebe e compartilha a cerca de questões relativas ao trabalho, o núcleo de investigação se concentrará nos significados. Desta forma, buscou-se conhecer os significados compartilhados que são representativos desse grupo social em questão, os jovens trabalhadores, alunos de um curso de aprendizagem profissional, residentes na cidade de São Paulo. Os significados referem-se, assim, aos conteúdos instituídos, mais fixos, compartilhados, que são apropriados pelos sujeitos, configurados a partir de suas próprias subjetividades. (AGUIAR e OZELLA, 2006)

A fim de compreender os significados que permeiam a concepção que os jovens possuem acerca do trabalho de um modo genérico e da sua própria atuação profissional, foram analisadas as respostas aos instrumentos, a partir das quais foram criadas categorias de análise de acordo com os elementos que se configuraram como essenciais nos discursos. O procedimento para análise dos dados seguiu desta forma: a) leitura das respostas; b) reunião das partes essenciais das respostas; c) agrupamento das respostas que parecem próximas em significação; d) criação de categorias e atribuição de um nome; e) análise e discussão das categorias.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1. Sobre o *Trabalho*

Compreende-se o trabalho, segundo Luna (2005), como uma atividade que transforma o mundo natural em um mundo artificial adaptado aos desejos dos homens, não é determinado pelo ciclo vital da espécie. Por meio do trabalho, o homem retira elementos da natureza, os transforma e os configura novamente.

Nos relatos dos jovens pode-se perceber que o Trabalho, figura como o exercício de uma atividade específica podendo esta ser produtiva ou mesmo criativa. Os jovens ligam o Trabalho ao esforço para se adquirir algo, atingir um determinado fim que se queira, tendo como perspectiva o futuro.

*São atividades produtivas e criativas.* (Bruno, 20 anos)

*Conjunto de atividade produtiva ou criativa que o homem exerce para atingir determinado fim.* (Fabrício, 16 anos)

*É como uma atividade física realizada pelo ser humano para poder fazer algo, transformar ou obtê-lo para atingir uma meta.* (Aline, 18 anos)

Neste momento a questão do esforço e compromisso, figura como elementos chaves, uma vez que para os jovens sem estes fatores não seria possível exercer um trabalho que lhes trouxesse resultados efetivos.

*Quando nos esforçamos para algo, ter compromisso em algo. (Bianca, 17 anos)*

*Acho que tem a ver com "esforço" que você faz para alguma determinada ação. Por exemplo um trabalho de escola, que você tem que fazer um esforço para cumprir a tal tarefa, como elaboras, fazer e apresentar. O mesmo em nosso emprego. (Eliana, 15 anos)*

*Trabalho pode ser qualquer atividade que você se esforça. (Denis, 17 anos)*

O trabalho figura ainda como moeda de troca, a qual é entregue pelas pessoas para obter algo que valorizam ou desejam, tal como dinheiro ou mesmo experiência. Percebe-se que esta valorização é algo forjado no estilo de sociedade na qual o jovem vive, onde o profissional valorizado é aquele com experiência.

*Atividade realizada em troca de algo de valor. (Camila, 16 anos)*

*Trabalho é onde você adquirir experiência e exerce uma atividade. (Luana, 20 anos)*

*É uma forma de produção. Ou seja, pode servir para o ganho de dinheiro e para poder crescer na vida. (Murilo, 16 anos)*

A perspectiva do trabalho também aparece no relato dos jovens como sinônimo de emprego, no qual se caracteriza como uma atividade regular realizar em uma empresa como meio para se ganhar a vida, tendo como base o escopo de uma função.

*Um serviço que dá para você uma função a ser seguida. (Geovana, 17 anos)*

*Local onde pessoas vão em determinados dias para fazerem suas funções, e assim, receber seus salários. (Caio, 17 anos)*

*Atividade profissional regular, remunerada ou assalariada. (André, 15 anos)*

*Quando arrumamos um serviço em determinada empresa e somos contratados, chamamos de trabalho. (Elton, 16 anos)*

*Trabalho é um conjunto de pessoas realizando atividades, é o esforço feito em uma empresa. (Thiago, 16 anos)*

Nestas falas pode-se perceber o valor instrumental do Trabalho para os jovens, no qual não se percebem exercendo um Trabalho a menos que esteja contratos por uma organização formal, exercendo uma função específica. Aqui ainda percebemos o valor atribuído a existência de outras pessoas que legitimem a função exercida como um grupo de trabalho.

É possível perceber de modo geral que o Trabalho para os jovens, como descritos neste item, figura entre o esforço despendido para alcançar uma meta ou objetivo, o exercício de função ou tarefas dentro de uma organização (empresa), na qual são valorizados o trabalho regular e assalariado, até mesmo uma forma de atingir um estilo de vida que atenda aos padrões sociais vigentes na perspectiva de “crescer na vida”, tendo acesso aos bens de consumo e a garantia de pertencimento a um determinado grupo social.

### **3.2. Sobre o *Emprego***

As sociedades que surgiram com o segundo período pós-bélico criaram um modelo de integração social baseado fundamentalmente, no fenômeno laboral, mais concretamente, no emprego assalariado. O dicionário Houaiss (2009), descreve a palavra emprego como “ato ou efeito de empregar; utilização prática; aplicação” (p. 764), destacando o aspecto dessa palavra em que uma determinada capacidade está sendo colocada em prática (ação) com algum fim. Outra definição do dicionário, descreve emprego como “ocupação em serviço público ou privado; cargo, função, colocação; local em que se exerce essa ocupação”. (p. 264), ressaltando assim o emprego como uma instância existente no contexto das organizações de trabalho (empresa), como mais comumente é utilizado.

Os jovens trazem em seus relatos inicialmente, uma concepção de Emprego muito próxima ao descrito na definição do dicionário, no qual é visto como cargo ou ocupação dentro de uma organização de trabalho formal. Para estes jovens ter emprego, é ter carteira assinada, benefícios e uma rotina pré-estabelecida. Os jovens não trazem em seus relatos distinção sobre cargo e/ou ocupação, apenas os situam como constitutivo da esfera Emprego.

*É um cargo ou a ocupação de uma pessoa em uma empresa. (Aline, 18 anos)*

*Emprego é quando tempo um cargo definido dentro de uma empresa com carga horária e salário definidos. (Daniela, 20 anos)*

*Serviço que você esteja empregado e tenha benefícios sobre ele. (Geonava, 17 anos)*

*Ter um emprego é ter uma função e um cargo. (Denis, 17 anos)*

*É um cargo que você trabalha temporariamente. (Thiago, 16 anos)*

É possível ainda perceber no relato dos jovens, uma concepção de emprego como lugar, considerando em seu aspecto a parte física da empresa. Neste sentido nota-se que ter um emprego significa ir a um determinado local, complementando o significado anterior de cargo e/ou ocupação, para exercer uma atividade, seja em uma área específica ou não.

*Atividades realizadas em determinada área ou local onde há rotina [...]. (Camila, 16 anos)*

*Emprego é um lugar onde temos obrigações diárias, é um cargo.* (Luana, 20 anos)

*É uma atividade (exercício) que você faz, onde você trabalha.* (Márcia, 18 anos)

Em sua grande maioria os jovens destacam o Emprego como meio de ganhar dinheiro. Mesmo que não citado claramente em algumas falas, o dinheiro aparece como um motivo circunstancial que leve o jovem a procura de um emprego.

*Algo que faz bem e recebe ao em troca.* (Bianca, 17 anos)

*[...] onde o sujeito receberá mensalmente algo por seu serviço.* (Camila, 16 anos)

*Ao meu ver é a ação que você cumpri para determinada empresa (ou pessoa) em troca de pagamento "Vencer seus serviços".* (Eliana, 15 anos)

*Vem da palavra serviço, é uma palavra que define você ser contratado para fazer e ganhar por estar fazendo.* (Guilherme, 15 anos)

O emprego também aparece relacionado ao alcance de objetivos e mesmo que não claramente, vinculado ao uma profissão que se queira exercer no futuro. Esta perspectiva de emprego, parece transcender a função unicamente material que o emprego ganha, ao ser um meio de garantir a existência, vinculada a um padrão de consumo.

*Emprego é quando você arruma uma nova profissão, começa a se dedicar aquilo e consegue seus objetivos.* (Fernanda, 16 anos)

*Quando alcançamos nossos objetivos e conseguimos uma vaga em determinada local, atuando em nossa área.* (Elton, 16 anos)

*Função que a ti é atribuída. Ex: consegui um emprego na área administrativa.* (Helena, 15 anos)

Para os jovens estudados ter um emprego significa exercer uma atividade dentro de uma empresa, de maneira fixa, a qual seja amparada por normas (a exemplo de ter uma carteira assinada e benefício) e dentro de uma rotina. A função instrumental do emprego como meio de obter dinheiro para se manter a vida, é inevitável, uma vez que ao vender sua força de trabalho e tempo para a empresas, os jovens esperam alcançar outros objetivos. Ter um emprego para os jovens parece pouco vinculado ao ter uma profissão ou mesmo uma carreira, este é visto como uma atividade momentânea que deve ser cumprida, muitas vezes imposta pela sociedade e como já referido anteriormente para se ter acesso aos bens de consumo, figurando assim como um passaporte para o mundo adulto.

Os jovens não trazem em seus relatos a consideração de outras formas de Emprego existentes, como o informal, autônomo, entre outros, que não são considerados aparentemente por não imporem ao trabalhador uma rotina, com atividades fixas dentro de uma empresa.

### 3.3. Sobre a *Profissão*

O tema da Profissão surge no depoimento dos jovens inicialmente como uma atividade exercida por um determinado profissional. Sem demonstrar muita especificação, os jovens ligam a profissão diretamente ao trabalho, no qual ao exercer uma atividade de trabalho (emprego) a pessoa adquire uma profissão. Esta concepção de Profissão por meio do trabalho sugere que para os jovens, uma pessoa somente terá uma profissão se exercê-la, profissão é o próprio trabalho realizado, ou seja, sua prática.

*Área específica onde um sujeito atua especificamente.* (Camila, 16 anos)

*Profissão é o tipo de trabalho que exercemos. Exemplo: professor, vendedor, etc.* (Daniela, 20 anos)

*Uma área específica profissional que você atua.* (Geovana, 17 anos)

*É o que é exercido no seu local de trabalho.* (Bruno, 20 anos)

Outro significado de Profissão presente no discurso dos jovens refere-se a questão da preparação. Ter uma profissão significa preparar-se para exercer algo no futuro, esta preparação envolve estudos e empenho do próprio indivíduo no alcance dos seus objetivos. Os estudos para estes jovens, tem relação com a entrada na universidade, na qual são consideradas profissões as de nível superior. Tal preparação proporciona ainda a pessoa obter uma especialização naquilo que se dedicou. Observa-se que o especializar-se é algo primordial no processo de construção de um profissional, aquilo que o diferencia das demais pessoas que não possuem a mesma profissão, ou mesmo profissão alguma.

*É uma atividade exercida por um profissional que teve um estudo extenso, por exemplo os médicos, advogados, arquitetos, etc.* (Aline, 18 anos)

*É quando você tem especialização em tal área. Por exemplo: Você fez faculdade de odontologia e trabalha na área, sua profissão é dentista por ter experiência na área.* (Eliana, 15 anos)

*Área que você deseja trabalhar ou se especializar.* (Helena, 15 anos)

*Profissão é aquilo que você se formou, estudo para aquilo. É uma profissão especializada.* (Luana, 20 anos)

*[..] área em que você se especializou numa faculdade.* (Márcia, 18 anos)

*Atividade para a qual um indivíduo se preparou.* (André, 15 anos)

*Quando você se prepara para fazer uma faculdade ou um curso.* (Guilherme, 15 anos)

*É o tipo ou uma qualificação que você exerce.* (Murilo, 16 anos)

Neste momento percebe-se que para estes jovens, profissões que não requerem nível superior não são consideradas como exemplos de preparação e qualificação. Os jovens até consideram que diversas profissões existem, tais como vendedor, recepcionista, caixa, entre outras, porém a especialização nestas é menor ou mais informal. Os jovens também não aparentam levar em consideração neste momento profissões de nível técnico.

A questão da escolha e do desejo também aparecem no discurso dos jovens relacionadas a Profissão. Ter uma profissão refere-se a escolher algo para vida, escolher o caminho que se quer seguir no futuro por meio de uma atividade profissional. O gostar do que se faz aparece para estes jovens como um fator primordial nesta escolha, se no âmbito do Trabalho e do Emprego a atuação profissional é muitas vezes imposta ao sujeito que deve simplesmente cumpri-la, na Profissão isto se modifica cabendo uma ação voltada ao campo do desejo e a da escolha. Da mesma forma se ao considerar Trabalho e Emprego o jovem considera a remuneração envolvida, ao pensar a Profissão este retorno não aparece tão claramente, sendo mais importante a satisfação obtida com o que se faz.

*Algo que você escolhe para se especializar. (Bianca, 17 anos)*

*Gostar do que você faz. (Fernanda, 16 anos)*

*Ser na vida a profissão que você gostar/ser o que você gosta, ser alguém para qual me preparei. (Jéssica, 16 anos)*

*É uma área que você escolhe para atuar [...] (Márcia, 18 anos)*

*Profissão e algo que você quer se tornar. (Denis, 17 anos)*

*Quando decidimos em qual escolha iremos fazer para escolher o caminho profissional, a rotina que poderemos ter. Porém, fazer algo que gosta sem desistir de determinada área. (Elton, 16 anos)*

Apenas um dos jovens faz ligação da profissão com a carreira, a qual é escolhido pelo cidadão (Caio, 17 anos), ainda assim nota-se que ao considerar a escolha de uma profissão o jovem está pensando em seu futuro e na construção de sua carreira. Outro jovem destaca que a profissão *é algo que você se profissionaliza para toda vida* (Thiago, 16 anos), referindo-se à noção muitas vezes compartilhada de que a profissão escolhida deve ser seguida até o final da vida, a qual desconsidera a possibilidade de mudanças durante o caminho.

Para os jovens estudados ter uma Profissão significa preparar-se para tal, seja por meio dos estudos ou de uma atividade profissional que lhes permita uma especialização. Os fatores da escolha e do desejo aparecem como centrais neste processo, uma vez que se percebe que os jovens não os visualizam quando pensam em trabalho e emprego, tendo como referência possivelmente seus empregos atuais, ter uma profissão significa ser mais independente, fazer o que se gosta, contribuir não somente para uma empresa, mas para o seu próprio desenvolvimento.



### 3.4. Sobre a *Carreira*

Os jovens trazem em seus depoimentos a concepção de carreira como construção. Carreira seria a instância que você constrói ao longo da vida por meio de uma atividade de trabalho. São as experiências adquiridas pelo indivíduo que o levam a construir uma carreira dentro de uma organização formal ou não. Neste momento a questão da experiência surge também como ponto principal, ou seja, ao construir uma carreira adquire-se experiências, sem as quais seria impossível tornar-se um bom profissional.

*Carreira é toda a experiência que construímos no nosso tempo de trabalho na profissão que seguimos.* (Daniela, 20 anos)

*Carreira é o que você construiu ao longo do trabalho [...]* (Luana, 20 anos)

*É a construção da profissão, onde você coloca o que aprendeu em prática.* (Márcia, 18 anos)

Acompanhando esta concepção, de carreira como construção, os jovens também a consideram uma trajetória, a qual é possível perceber ligada a temporalidade. O tempo é um dos fatores que determinará a existência da carreira.

*Tudo o que você desenvolve dentro da sua profissão, ou seja sua trajetória.* (Helena, 15 anos)

*É o que foi feito ou vai fazer ao longo de sua vida.* (Bruno, 20 anos)

*Longo tempo de profissão.* (Caio, 17 anos)

Ao se referir a carreira, a escolha da profissão aparece como um dos temas principais no depoimento dos jovens. Para estes pensar na carreira implica pensar em se aprender uma profissão e segui-la, muitas vezes pelo resto da vida. Alguns jovens consideram que para se ter uma carreira é necessário seguir sempre na mesma área ou profissional, não considerando possíveis mudanças que possam acontecer. Este pensamento é sem dúvida ligado a uma concepção de carreira linear de modo ascendente. Assim a carreira seria como uma subida (uma escada), na qual o indivíduo deve sempre galgar degraus mais altos na hierarquia, recebendo assim reconhecimento tanto financeiro quanto pessoal.

*Quando você tem muitos anos em tal profissão e já formou sua "carreira" na sua área.* (Eliana, 15 anos)

*Carreira é qualquer coisa que você queira seguir por toda vida.* (Denis, 17 anos)

*Ter uma carreira é prosperar e te dar orgulho.* (Fernanda, 16 anos)

*É quanto você deseja ter uma profissão e você segue carreira. (Thiago, 16 anos)*

Nestes exemplos vemos ainda a carreira surgindo como uma rotina de trabalho, a qual se liga ao tema do emprego. Os jovens compreendem que não basta escolher uma profissão, é necessário colocá-la em prática quando se visa construir uma carreira (experiência). Assim torna-se mais fácil compreender uma carreira considerada como tradicional, a de um engenheiro ou administrador, por exemplos, do que a de um artista, que dificilmente fica em uma mesma empresa por muito tempo e que tem um caráter mais transitório.

*Quando tomada a decisão em qual profissão seguir, a carreira vem seguindo para você saber, ou imaginar, como será sua rotina. (Elton, 16 anos)*

*Quando você já está decidido em qual profissão seguir e está acostumado com a rotina. (Guilherme, 15 anos)*

Para os jovens, um profissional com uma carreira consolidada é aquele capaz de escolher uma área onde irá atuar, o qual caminha na direção de alcançar sucesso e reconhecimento, naquilo que se propôs a fazer. Neste contexto a expressão “crescer na vida” aparece como peça chave. A necessidade de se construir uma carreira aponta para a satisfação de desejos dos jovens e em uma perspectiva de futuro, alcançar um lugar na sociedade em que vive.

*Qualquer profissão que ofereça oportunidade de crescer na vida. (André, 15 anos)*

*Ter uma carreira é prosperar e te dar orgulho. (Fernanda, 16 anos)*

A preparação também aparece como importante na carreira. Os jovens reconhecem a necessidade de um período de preparação anterior a constitui-la, a qual se faz necessário o aprendizado de competências específicas que poderão ser exercidas por meio do trabalho remunerado. A preparação para o exercício de uma carreira surge como uma possível moratória, na qual os jovens ficam afastados temporariamente do mundo do trabalho, com o intuito de consolidar aprendizados.

*É quando você quer se preparar cada vez mais para obter sucesso na carreira que deseja seguir. (Aline, 18 anos)*

*Algo que você para se preparar para exercer. (Bianca, 17 anos)*

Para os jovens estudos ter uma Carreira está muito ligada a ideia de construí-la. Não é possível falar de carreira se não falarmos de tempo e trajetória como partes indissociáveis desse processo. É a temporalidade que concederá a carreira o valor necessário para sua existência e consolidação. Notadamente neste contexto a carreira surge como a realização que a pessoa busca ter em uma determinada profissão ou área. Apesar do reconhecimento dos muitos tipos de carreira existentes, torna-se mais fácil para os jovens reconhece-la, quando falamos de um profissional que

demonstra o quanto cresceu dentro de uma organização de trabalho. Ainda assim as novas concepções de carreira visam trazer um olhar mais flexível, no qual não é o sucesso ou crescimento que determinará a carreira, mas sim as experiências que o profissional adquiriu ao realiza-la.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa foi o de compreender os significados que os jovens atribuem ao trabalho, tendo como base três contextos interdependentes: o emprego, a profissão e a carreira profissional. Foi possível compreender que a forma como os jovens percebem o mundo do trabalho está diretamente ligada a percepção que estes têm do seu emprego atual como jovens aprendizes.

O trabalho é percebido como uma instância necessária a vida e a sobrevivência em sociedade, sem o qual torna-se quase que impossível ter acesso aos bens e serviços que são valorizados culturalmente. O emprego surge então como uma ponte para este acesso, uma vez que é o lugar no qual o jovem pode vender sua força de trabalho em troca de um salário. Para os jovens ter um emprego é ter segurança e estabilidade, no qual pode contar com direitos (ter uma carteira assinada por exemplo), mas que deve cumprir tarefas e rotinas com responsabilidade.

A profissão aparece para os jovens como o único elemento em que é possível uma escolha. Se o trabalho e o emprego são concebidos muitas vezes como obrigações, ou mesmo demarcam a entrada definitiva na vida adulta, a profissão é a instância na qual as realizações são possíveis. Ter uma profissão significa ter um lugar na sociedade, cumprir com uma função que ao passo que garante a sobrevivência também possibilita a realização e o alcance de objetivos e projetos. A carreira seria para estes jovens a consolidação da profissão ao longo do tempo. Ter uma carreira significa ter se dedicado a uma profissão ou área, a qual possibilitou o acumulo de experiências e o reconhecimento do trabalho realizado. Os jovens identificam a carreira primeiramente em um aspecto ascendente, porém consideram as multiplicidades de carreiras que podem existir.

A maneira como estruturam seus pensamentos aparece intimamente ligado aos valores socialmente transmitidos, juntamente com as percepções que começam a ter do mundo do trabalho. A experiência profissional agrega aos valores dos jovens um sentido de que, mas que uma obrigação e um peso, o trabalho, pode oferecer gratificações e recompensas que vão além do salário. O trabalho pode oferecer ao indivíduo um sentido para a vida, a possibilidade de lutar por um objetivo palpável, a certeza de estar construindo seu futuro, entre tantos outros aspectos.

Foi possível perceber que o trabalho ocupa a centralidade de interesses e a forma como os sujeitos pesquisados percebem e constroem seus projetos de carreira estão estreitamente ligados à construção de si mesmos, de suas identidades e aparecem como pontos significativos em seus projetos de vida. “A identidade profissional é moldada pela auto-organização das múltiplas

experiências de vida. (...) Os indivíduos constroem as suas carreiras através da atribuição de significado ao comportamento vocacional” (SAVICKAS, 2009, p. 9 e 17).

Os jovens pesquisados demonstram que os significados que atribuem ao fenómeno do trabalho, estão intimamente vinculados aos padrões estabelecidos pela sociedade. Ao entrar neste mercado cada vez mais concorrido e desigual, o jovem é impelido muitas vezes a construir uma carreira de sucesso que atenda esses padrões, sem que seu desejo e interesse sejam considerados. A reflexão e a crítica sobre os elementos que compõe o mercado de trabalho em particular e também o contexto do mundo do trabalho mais abrangente, se faz necessária. Para o jovem é importante compreender o mundo que está adentrando, sendo possível a partir disto uma atuação mais ativa e consciente, na qual considere que os determinantes sociais e econômicos são imprescindíveis para compreender o contexto em que vive. Rompendo com a visão individualista e neoliberal de que o sucesso é apenas alcançado pelo esforço individual.

Um trabalho de orientação profissional/vocacional embasado nesta perspectiva, deve ter para além de auxiliar o jovem na escolha de uma profissão, a intenção de possibilitar esta reflexão e crítica, possibilitando assim discussões nas quais os jovens possam rever os padrões estabelecidos e até mesmo questioná-los, na busca de construir uma sociedade que seja mais justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, jun. 2006.

AGULLÓ, E. Jóvenes, trabajo e identidad. Servicio de Publicaciones, Universidad de Oviedo, 1997).

ARANHA, M.L.A.; MARTINS, M.H.P. *Filosofando – introdução à Filosofia*. São Paulo: Editora Moderna, 1986.

ALVARO, J.L. *Desempleo y bienestar psicológico*. Madrid: Siglo XXI, 1992.

BANKS, M.H.; ULLAH, P. Youth unemployment: social and psychological perspectives. Department of Employment Research Paper, n° 61, Londres, 1988.

Bohoslavsky, R. (1998). *Orientação vocacional e estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1977).

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei Federal 8.069 de 13 de Julho de 1990.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. *Manual da Aprendizagem: o que é preciso saber para contratar o aprendiz*. Brasília: MTE, SIT, SPPE, ASCOM. 2009. 80 p.

DAMON, W. *The path to purpose – helping our children find their calling in life*. New York: Free Press, 2008.

D´AUREA-TARDELI, D. *Solidariedade e Projeto de Vida: a construção da personalidade moral do adolescente*. Campinas/SP: Mercado de Letras/FAPESP, 2011.

DUBIN, R. (org). Handbook of work, organization and society. Chicago: Rand McNally, 1976.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 149 p.

HOBBSAWM, E. J. Era dos extremos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

HOUAISS, A. VILLAR, M. de S. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1986 p.

KRAWULSKI, E. A orientação profissional e o significado do trabalho. 1998. Revista ABOP v.2 n.1 Porto Alegre, 1998.

PEREIRA, M. G. dos S. “Adolescentes trabalhadores: a construção de sentido nas relações de trabalho”, in: Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica. OZELLA, Sérgio (organizador). São Paulo: Cortez. 2003. 349 p.

POCHMANN, M. A batalha pelo primeiro emprego: as perspectivas e a situação atual do jovem no mercado de trabalho brasileiro. São Paulo: Publisher, Brasil, 2000.

SAVICKAS, M. L. et al. Life designing: A paradigm for career construction in the 21st century. Journal of Vocational Behavior, n° 75, 2009.

VALA, J. Identidad y movilización social de los jóvenes desempleados. In: TORREGROSA, J.R. et al. Juventud, trabajo y desempleo: una analisis psicosociologico. Ministerio de Trabajo, Madrid, 1989.